

ACREDITA-SE TER HAVIDO UM COLLAPSO GERAL DA DEFENSIVA ITALIANA

COM A QUEDA DE KORITZA PÓDE CONSIDERAR-SE TERMINADA A PRIMEIRA PHASE DAS OPERAÇÕES ITALO-GREGAS

A evacuação da cidade, antes da entrada das forças da Grecia, caracterizou-se por scenas indescritíveis de pânico no seio das tropas italianas

Athenas, 22 (Do enviado especial da Agência Reuter) — Koritza caiu! Já hoje, precisamente ao meio dia, tremulava a bandeira grega na velha cidade albanesa. A queda da cidade, anunciada prematuramente há vários dias, tornou-se um facto consummado. O communique do alto commando italiano, o confirma em seu boletim. Essas noticias eram motivadas pelos brilhantes sucessos das forças hellenicas no decorrer dos últimos dias e indicavam a inevitável occupação da importante praça forte das tropas fascistas.

Os circulos militares e os observadores neutros são de opinião que se os albaneses auxiliarem os gregos em troca de sua libertação e interioridade numerica dos hellenicos poderá ser compensada enormemente. Com a queda de Koritza, pode-se considerar terminada a primeira phase das operações Italo-gregas.

A evacuação da cidade, antes da entrada das tropas gregas, caracterizou-se por scenas indescritíveis de pânico no seio das forças italianas, depois de violentissimo bombardeio de artilharia que precedeu o terrivel assalto à arma branca levado a efeito pelas tropas de choque do exercito grego.

Uma divisa inteira de tropas italianas foi capturada durante as operações finais que culminaram com a queda da cidade. Grande quantidade de tanks, canhões, morteiros metralhadoras e outros materiais bellicos caíram em poder dos gregos.

Koritza fora cuidadosa e laboriosamente preparada pelos italianos para ser a base da occupação da Grecia. A violencia, porém, dos ataques gregos e a superioridade não de numero mas de combatividade das forças nacionais, destruíram esse sonho e reduziram a nada os planos fascistas. Com as operações de hoje, os italianos compreenderam que qualquer resistencia seria inutil, e já de madrugada, a evacuação da cidade começou. Algumas divisões italianas de elite retiraram-se a toda velocidade e estão na imminencia de serem aniquiladas pelas tropas gregas que lhes vão no encalço.

Foi o proprio general Metaxas, primeiro ministro grego, que anunciou ao povo da queda do Ministerio da Guerra que as tropas gregas haviam entrado em Koritza. A imensa multidão que enche a praça da cidade foi tomada de verdadeiro delirio.

Os gritos de "Viva a Grecia", "Viva o rei", "Viva o exercito grego" abafavam as fanfarras. Milhares de homens e mulheres choravam e se abraçavam. Não ha palavras que possam descrever a emoção do povo ateniense ao receber a noticia da retirada dos italianos e da consequente occupação da cidade pelos gregos. Basta que se diga que o proprio general Metaxas, junto ao qual eu me encontrava, estava com os olhos cheios d'agua.

Mas as tropas gregas não se limitaram a entrar em Koritza. Avançam além. No sector do Pindo, correm em perseguição do adversario cujos remanescentes fogem desordenadamente para o interior da Albania. A rearguardia das tropas gregas já está construindo suas linhas dentro do territorio albanês nesse sector.

Os famosos guerrilheiros gregos "vovozes" estão desbandando terríveis curças de baloeta contra os italianos que defendem Agyrocastro, em territorio albanês. Essas tropas de choque estão levando a confusão e o pânico no seio das forças fascistas que, apavoradas com os assaltos à arma branca, abandonam precipitadamente suas posições.

O communicado grego annunciando a victoria

Athenas, 22 (U. P.) — Foi da boca da publicação pelo commando militar o seguinte communicado annunciando a occupação de Koritza:

"Nossas heroicas tropas, depois de feroz luta, fizeram hoje sua entrada triumphal na cidade de Koritza. Continua o avanço das nossas forças em todas as partes."

Roma comunica oficialmente a queda de Koritza

Roma, 22 (U. P.) — Texto do communicado de guerra numero 14.

"Nossas tropas da defesa com-



Um grupo de soldados da infantaria grega na sua original e typica indumentaria

Koritza, 22 (Do correspondente da Agência Reuter junto às tropas gregas) — Em todo o sector do Pindo, no actual "front" em territorio albanês e no sector costeiro do Epiro, parece que houve um colapso geral da defensiva italiana. Nos últimos dias, a força aerea italiana tem desenvolvido uma actividade menor provavelmente porque encontrou uma opposição mais forte das forças aereas britannica e grega, mas caso a força aerea italiana venha a atacar em massa, em incursões frequentes, poderá se tornar impraticável para os gregos levar a offensiva a fundo no territorio da Albania, dadas as condições topographicas que favorecem os defensores italianos. Pela mesma razão, os gregos, com persistencia, serão capazes de conservar as suas posições na região e consolidar o que se reconhece universalmente ser uma grande victoria estrategica.

postas de duas divises, que desde o começo das hostilidades occuparam posições defensivas na fronteira albanesa-grega em Koritza, retiraram-se depois de dez dias de luta a uma linha a oeste da cidade que foi evacuada.

Durante esse periodo desordenado de intensa luta, Nossas perdas foram consideráveis, e as do inimigo possivelmente foram maiores que as nossas. Sobre a nova linha concentram-se reforços. A despeito do mau estado do tempo nossa aviação cooperou com as forças de terra bombardeando os objectivos inimigos."

Os snos de Koritza repicam festivamente

Com as tropas gregas em Koritza, 22 (Reuter) — As tropas gregas entraram em Koritza, ao meio dia (hora da Grecia), tendo hasteado o pavilhão grego no topo do mastro do Edificio da Municipalidade. Logo que os italianos se retiraram, as autoridades municipais albanesas convidaram os commandantes militares gregos a assumir a administração da cidade. Enquanto as tropas marchavam pelas ruas, a multidão rompia os cordões policiaes, aclamando-os entusiasmadamente.

Os snos de Koritza e das aldeias

circumvizinhas estão replicando festivamente, em signal de jubilo pela captura da cidade. A população aclama os soldados gregos, entregando-se a manifestações freneticas.

A repercussão da queda de Koritza na Yugoslavia

Belgrado, 22 (Reuter) — A noticia da queda de Koritza, quanto esperada, teve grande repercussão nesta capital, cujos meios mais autorizados consideram de mais em mais precario a situação dos exercitos italianos em luta contra a Grecia.

Contam-se por centenas os soldados italianos que, tendo pertencido às divises derrotadas, estão penetrando na Yugoslavia e se entregando às autoridades militares.

Sabe-se que o exercito grego conseguiu cortar a retirada e cercar as tropas inimigas na estrada que liga Koritza a El-Basan na Albania Central, tendo também occupado Pogradec, a vinte milhas ao norte de Koritza. Em seguida, os gregos desfecharam violento ataque contra Agyrocastro, que cercaram, e cuja situação é bastante critica.

Os observadores, referindo-se à nova phase da guerra Italo-grega, declaram que, a menos que a Italia receba uma assistência substancial da Alemanha, seja directamente, seja através de uma operação militar nos Balkans, contra a Grecia, as tropas do Du-

ce estão arriscadas a um terrivel desastre militar.

Ygoumenitza teria sido incendiada pelos italianos

Athenas, 22 (H.) — Foi publicado o seguinte communicado de alto commando grego, em 21 de novembro à tarde:

"Nos combates que proseguiram hoje em toda a extensão da linha de frente, nossas tropas obtiveram novos successos. Arrastados pelos canhões, dos quaes sepeizez, quatro canhões anti-aereos, uma dezena de metralhadoras, grande quantidade de material bellico de toda especie, bem como depositos de viveres e carburantes. Nossa aviação effectuou com exito varios voos de reconhecimento e bombardeio do campo de batalha."

Os gregos asseguram ainda que os italianos evacuariam a cidade de Ygoumenitza que haviam occupado no inicio da guerra, incendiando-a e fuzilando os reféns gregos que se achavam em poder de suas tropas.

A repercussão na capital britannica

London, 22 (Reuter) — A queda de Koritza, annunciada prematuramente há varios dias, é, hoje, facto consummado, a respeito do qual o proprio communicado italiano não permite mais duvidas. Aliás tendo em vista os ultimos successos das armas gregas, essa victoria era considerada inevitavel.

MUITO GRANDE A PRESA DE GUERRA E ELEVADISSIMO O NUMERO DE PRISIOEIROIS FEITO PELOS GREGOS

Athenas, 22 (Por Max Harrelson, da Associated Press) — A occupação de Koritza, de accordo com informaes de fontes memoráveis de inteiro credito, procedeu-se da seguinte maneira:

Desde as primeiras horas de hoje, as baterias gregas instaladas nos cumes das montanhas de Morava, começaram a desmatar uma verdadeira tempestade de fogo contra as ultimas posições de resistencia dos italianos na área de Koritza.

Esse canhoineo neutralizou a tenaz resistencia do inimigo, e as tropas italianas começaram a fugir em pânico, deixando atrás de si todo o seu excelente material bellico. Os gregos lançaram-se em seguida à perseguição systematica do inimigo, enquanto outros contingentes mais poderosos entravam em Koritza, que os jornalistas gregos denominam agora de "cidade grega libertada". Aliás desde hontem que as columnas gregas, com a cavallaria à frente, se empenham no aniquilamento e na perseguição do inimigo, além da cidade.

Os primeiros soldados gregos entraram em Koritza às 12.45. A

A noticia foi recebida com grande entusiasmo, nesta capital, chegando à legação da Grecia, durante todo o dia, numerosos telegrammas de felicitações.

Os meios autorizados britannicos consideram da maxima importancia a evolução que esse acontecimento determinará no curso das operações, agora intrinsecamente desenvolvidas em territorio albanês.

O povo albanês poderá, dora em diante, auxiliar com muita efficiencia a acção grega.

Do ponto de vista italiano, a queda de Koritza marca o epilogo da primeira phase da campanha. Provavelmente, para dissimular o vulto da derrota, os italianos tentaram nova offensiva. Os gregos a espezem. E, por certo, o effecto moral destas grandes victorias tornará extremamente difficil a tarefa dos exercitos fascistas contra a Grecia.

Contra o ultimo baluarte dos italianos ao sul da Albania

Struga, (Yugoslavia), 22 (U. P.) — Informou-se nas ultimas horas da noite de hoje que as forças gregas, victoriosas com o apoio de aviões de bombardeio em picada, se lançavam sobre Agyrocastro, ultimo baluarte que resta aos italianos no sul da Albania.

Accrescentam essas informações que patrulhas de cavallaria grega se encontravam quasi à vista da cidade e que as tropas de assalto lutam no valle situado ao sul, num esforço por unir a occupação de Agyrocastro à sua série de surpreendentes exitos que culminou hoje com a entrada de tropas gregas em Koritza.

DE EFFECTO DEPRIMENTE SOBRE O ESPIRITO PUBLICO

London, 22 (De Ives Morvan, da Agência Reuter) — A imprensa e o radio ha varias semanas que não cessam de discutir os varios angulos da situação actual da França. A melhor prova que se pode ter do crescente aumento do descontentamento de todas as classes populares da França é encontrada nas desordens ocorridas em Paris e que custaram a vida a diversos estudantes.

Entretanto, mais para o oeste, uma terceira columna grega, depois da deslizar os italianos do sector do rio Kalamas, ameaça perigosamente as forças fascistas com um dos golpes mais devastadores desta guerra. Seu objectivo é a estrada que corre de Koritza até o porto de Santi Quaranti, sobre o mar Egeu, operação que, se tiver exito, terá isolado todo um corpo do exercito italiano.

Entretanto, enquanto estas duas acções atrainem a maior atenção dos observadores, registra-se uma terceira offensiva hellenica de importancia ao longo da fronteira yugoslava, que tem por objectivo envolver o flanco esquerdo dos invasores.

Se tiver exito esta ultima manobra, os gregos poderiam lançar um ataque concentrado contra Tirana, empregando para isso poderosas unidades que atacariam por tres lados a capital albanesa. Então, seria facil a eliminação das forças fascistas da Peninsula Balkanica.

Montanhesez da Albania contra os italianos

Bitoli, (Yugoslavia), 22 (A. P.) — De accordo com as noticias aqui recebidas, procedentes da região das montanhas, os bandos de montanhesez da Albania estão empenhados cada vez com mais intensidade o seu systema de guerrilha contra os soldados italianos. Assim, milhares de folhetos assignados pelo "ex-rei Zogu", concitam o povo a se revoltar, levando novas contingentes de recrutas para os rebeldes. Segundo se diz, esses folhetos estão sendo distribuidos pelos aparelhos ingleses.

Agora, diz-se que a queda de Koritza, velu encorajar ainda mais a actividade dessas guerrilhas. Pequenas columnas de transportes e de generos, que os italianos procuram movimentar pelo interior do país, são atacadas e dizimadas pelos atiradores escondidos pelos cantos das rochas e pelas estreitas gargantas das serras. Todavia, diz-se que os ataques lançados contra as columnas italianas por detrás das linhas de combate não têm o caracter de uma revolta generalizada.

E accrescenta-se que, esquecendo as velhas inimigidades eternas, os albaneses fazem causa comum com os gregos, especialmente com as tropas irregulares que no Pireu e outras cidades os albaneses de todas as egrejas repicaram durante largo tempo.

Combateram ao lado dos maridos e morreram

Athenas, 22 (U. P.) — Uma commovente e impressionante cerimonia teve lugar em Delvinali, onde tombaram as primeiras mulheres que tomaram parte na luta contra os Invasores Italianos. Foi dada ali sepultura official às mulheres que combateram ao lado de seus maridos, em sua maioria pastoras, collocando-se sobre seus ferretos seus trajes typicos regionaes. As tropas que prestaram continencia por occasião do acto solenne juraram sobre as tumbas rechaçar os invasores ou morrer na tentativa.

(Continua na 5.ª pagina)

CADA DIA MAIS ACCENTUADO O DESCONTENTAMENTO DAS CLASSES POPULARES DA FRANÇA

Um jornal de Nova York publica noticias de Paris dizendo que varios estudantes foram executados

Nova York, 22 (Reuter) — O "New York Times" publica noticias procedentes de Paris, dizendo que varios estudantes foram executados durante demonstrações que tiveram lugar recentemente em virtude de "terem feito observações a soldados alemães".

ESTADO DE REVOLTA LATENTE EM TODO O TERRITORIO FRANCEZ

Nova York, 22 (Reuter) — Viajantes chegados da França relatam existir um estado de revolta latente em todo o territorio francez. Apesar dos riscos que correm, muitos jovens francezes, burlando a severidade da vigilância nazista, conseguem escapar-se para a Inglaterra, em pequenas embarcações, afim de se alistarem nas forças do general De Gaulle. O sentimento anglofilo, informam esses viajantes, é cada vez mais intenso naquella paiz, determinando, da parte das autoridades germanicas uma actividade permanente, no sentido de impedir que se alastre o ambiente de rebelião. Na propria Hespanha, a Gestapo está agindo, por intermedio da policia secreta hespanhola. Também ali, são detidos os francezes que se expatriaram para fugir à dominação do Reich e que não escondem seus sentimentos germanophobos.

DE EFFECTO DEPRIMENTE SOBRE O ESPIRITO PUBLICO

London, 22 (De Ives Morvan, da Agência Reuter) — A imprensa e o radio ha varias semanas que não cessam de discutir os varios angulos da situação actual da França. A melhor prova que se pode ter do crescente aumento do descontentamento de todas as classes populares da França é encontrada nas desordens ocorridas em Paris e que custaram a vida a diversos estudantes.

O protocolo franco-alemão sobre o tratamento aos prisioneiros de guerra teve um effecto deprimente sobre o espirito publico. Desde a entrevista de Pétau e Laval, com Hitler, que se tinha entrevistado que as familias de dois milhões de prisioneiros, o que significava quasi que todas as familias francezas, teriam o prazer de rever seus entes queridos, isto é, maridos, filhos, irmãos e noivos e grande folio de desapontamento quando se verificou que este protocolo se referia, apenas, a uma pequena minoria. Effectivamente, são os paes de quatro filhos, salvo os officiaes que tinham sido exonerados do serviço militar desde os primeiros mezes de guerra, se beneficiariam da medida.

Grande foi o descontentamento que se apoderou de tantos milhares de francezes, e mais ainda porque tudo fôra feito para manter nessas creaturas uma esperanza infundada, tanto mais que não foi descoberto que a maior parte dos prisioneiros se achava retida na Alemanha com a violação dos termos do armistício. Com effecto, pelos termos do armistício, somente deviam ser internados aquellos que tinham sido atingidos pela exclusão e outros que por ordem do governo e talvez a contra gosto haviam depositado as armas.

Inumeros prisioneiros, que foram submettidos a trabalhos forçados pelo comité alemão, acham-se agora em captiverio contraariamente à letra do proprio "Diktat" alemão.

DE UM PESO MORTAL AS DESPESAS COM A OCCUPAÇÃO

London, 22 (Reuter) — Em editorial consagrado à "Vida Economica na França Captiva", o "Economist" demonstra, por meio de um estudo detalhado e profundo de todas as medidas — das mais severas às mais suaves — tomadas pelas autoridades germanicas, que os dirigentes do Reich não têm um objectivo: fazer da totalidade da França um satellite economico do Reich. "O plano alemão", escreve o "Economist" — é transformar progressivamente a França em um Estado puramente agricola

pela supressão de sua industria, tornando-a uma especie de hinterland agricola do Reich". O articulista lamenta que "certos homens publicos da França se tenham prestado a esse plano e exaltado intempestivamente o programma de "volta à gleba".

Informa, de outro lado, que os alemães têm o direito a uma razão muitissimo maior de carne que os francezes, uma razão dupla de assucar e tripla de materias gordurosas, e accrescenta: "A possibilidade de uma diminuição desses soffrimentos materiais em futuro proximo é minima. Os meios para uma restauração falta. A produção franceza não tem senão um unico mercado: o invasor sempre insatisfeito. A maioria dos consumidores francezes não trabalha. Os transportes se desmoronam. As despesas com a occupação germanica é de um peso paralyzante. O governo de Vichy não tem senão uma autoridade limitada. Além disso, os alemães não desejam que a França se restabeleça! Os dirigentes do

Reich desejam apenas crear um novo estado economico e o governo francez apoia esse plano. Cada vez mais cresce o numero de francezes que são de opinião que só com a victoria dos ingleses poderá a França libertar-se dessa oppressão e renascer, salvando o paiz de um desastre economico".

UM APPELO QUE E' A CONFISSÃO DA GRAVIDADE DA SITUAÇÃO

Oermont Ferrand, 22 (H.) — O sr. Charles Spinausse escreve, em "L'Effort", dirigindo-se aos estudantes parisienses que, a 11 de corrente, effectuaram uma manifestação em torno do tumulo do Soldado Desconhecido:

"Acabam apenas de aprender a historia da França. Os nomes prestigiosos de innumeraveis victorias ressoam nas vossas memorias e os vossos olhos ainda estão deslumbrados por um fulgor que illumina a terra. Mas, se quereis mostrar-vos dignos do passado da nossa patria, é necessario tirar as lições das suas fraquezas. Porque Creus, se esculpiu a Salente, e Rosbach a Turckheim, Sedan se

seguiu a Iena e Rethondes, al de mim! se seguiu a Rethondes. Já-mais maior desastre attingiu a França. Já-mais tão esmagadora derrota foi infligida aos seus exercitos. Não achais que, em tal momento, uma digna humildade seria sinal da nobreza de um paiz que tem por detrás de si tanta gloria, justicia e razão?

Viver é agir e trabalhar. Como querêis que a França trabalhe sem se ter entendido previamente com o Reich? Ella precisa de curvao, materias primas, meios de transporte, esquadrouros. Onde os obterá, sem o consentimento e a boa vontade do vencedor? E-lhe, sobretudo, necessario reconquistar o seu lugar no mundo, lugar que não lhe será o primeiro, que será o que lhe prepararmos, o que vós lhe preparareis...

A posição da França em relação à Alemanha é a sua posição em relação ao futuro. Vastos agrupamentos humanos estão-se constituindo em todo o universo. As nações europeas vão unir-se politicamente, economicamente, socialmente. Querêis que a França entre livre em semelhante associação e carregada dos valores intellectuaes e moraes que traz ha tantos seculos? Então, segui o marechal e evita comprometer com manifestações irreflexivas a obra de salvação que elle emprehendeu pela França, por vós."

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS — DO —

CORREIO DA MANHÃ

INTERIOR	
ANNUAL	75\$000
SEMIESTRAL	40\$000
EXTERIOR	
ANNUAL	180\$000
SEMIESTRAL	90\$000
NUMERO AVULSO	
DIAS UTEIS	\$300
DOMINGOS	\$400
ATRASADOS	\$500
INTERIOR	
DIAS UTEIS	\$400
DOMINGOS	\$500

Os ass. assignantes deverão providenciar para reforma de suas assignaturas à recepção do aviso. Cinco dias após o vencimento, a assignatura não renovada será suspensa. Os assignantes annuaes terão direito a um exemplar do ALMANACH do "Correio da Manhã" para 1941

NOVOS PREPARATIVOS PARA A INVASÃO

Toda a costa ingleza está sendo vigiada

London, 22 (Reuter) — A imprensa desta capital achá, à luz das informações de varios observadores, que os alemães se preparam para estabelecer intensa bargagem de artilharia contra a região de Dover, talvez com o objectivo de uma nova tentativa de invasão.

Com effecto, canhões de artilharia pesada teriam sido instalados contra a costa ingleza no litoral do Passo de Calais, onde exercitos de tiro têm sido executados com frequencia.

O "New Chronicle" declara que além desses ensaios, foi descoberta enorme quantidade de fogos de uma praia inglesa, o que vem corroborar a hypothesis de que os nazistas irão fazer nova tentativa para a invasão das Ilhas Britannicas. Essa jogada se compõe de taboas e reforçadas por dois vastos cylindros metallicos. Poderá transportar facilmente mais de cincoenta homens. E' mundo de cabos de aço e de aneis de ferro para serem presos a um rebocador.

O jornal é de opinião que toes jogadas se bem que possam ser rebocadas com facilidade por barcos automoveis, não poderão, entretanto alcançar grande velocidade sem que virem de bordo em razão dos rodadoinhos formados pelos rebocadores. Nossas jogadas poderão atravessar o mar cavalos e canhões de pequeno al-

A IMPRENSA E AS EMISSORAS TURCAS FAZEM ENERGIICAS ADVERTENCIAS Á BULGARIA

"Qualquer aggressão bulgara contra a Thracia Occidental provocará nova guerra" — declara o órgão do Partido do Povo

Stambul, 22 (U. P.) — Tanto os jornaes como as estações de radio responsaveis da Turquia formulam energicas advertencias à Bulgaria em face da possível intervenção desse paiz no conflicto Italo-grego.

Esses mesmos órgãos declaram categoricamente ao Eixo que a Turquia irá à guerra quando se sentir ameaçada, dando a entender que o ataque contra a Grecia seria considerado como uma ameaça à segurança turca.

Nesse sentido exprime-se o órgão do Partido do Povo "Tan", que declara: "Qualquer tentativa de penetração na Grecia que effectue a Bulgaria será causa de complicações, e qualquer aggressão bulgara contra a Thracia Occidental, provocará nova guerra."

Não se também que aumentou a hostilidade turca contra o Eixo, sendo opinião autorizada que a questão dos Dardanellos, que parece ser o verdadeiro objectivo do Eixo em sua campanha balkanica, interessa unicamente à Turquia e à Russia, não tendo nenhum direito as referidas potencias a se intrometterem nesse assunto.

A adhesão da Hungria ao pacto triplice conciliou com a communição feita em circulos autorizados de que a Turquia oppõe-se à "nova ordem europeia" concebida pelo Eixo. A esse respeito o commentador radio-telephonico official declarou: "Isso não é um exito do Eixo, sendo todo o contrario, o Eixo não conseguiu a adhesão da Hungria e da Hespanha

e agora proclama em alta voz a adesão da Hungria."

Referindo-se à situação interna da Italia, o mesmo communicado diz: "Torna-se perigo de um dia para outro e a falta de viveres e de curvao deixará sentir cada vez mais."

Prepara-se a Turquia para não ser apanhada de surpresa

London, 22 (Pelo correspondente diplomatico da Agência Reuter) — A evidencia de que a situação nos Balkans é seria está na noticia procedente de Ankara de que a Turquia tenciona estabelecer o estado de sítio nas zonas dos Dardanellos e do Bosphoro.

Constitue uma indicação de que os turcos estão decididos a não ser apanhados de surpresa. A medida dos successos alemães na primeira phase da guerra foi devido ao facto dos pequenos vizinhos do Reich não ouzarem tomar medidas de precaução para a sua defesa com recelo de que a Alemanha as interpretasse como sendo de provocação. Não houve mobilização nem truppeos consultas entre si com a França e a Inglaterra, pois isso viria retirar toda a machina alemã, dando margem a accusações de agressividade, apesar dos preparativos da Alemanha.

A Turquia tem mostrado a mais completa independencia, tomando medidas que julga necessarias, sem levar em conta a re-

(Continua na 5.ª pagina)

EVOLUINDO PARA TERRA

ma pelo proprio marechal P. Lema Imperial que o sr. Lema e pelo general Weigand, que o sr. Lema e o sr. Weigand, começa a conceber a victoria, logo como certa e a derrota da Alemanha, como certa tambem. O sr. Lema e o sr. Weigand, e os chefes militares da Africa do Norte mostram ao sr. Lema e ao sr. Weigand, que a victoria e a derrota, relativamente presas a politica de neutralidade. Os dirigentes das tropas francezas livres e os chefes militares da Africa do Norte, que tambem e certo. Torna conta pessoas, directos indirectos, poderiam annullar as divergencias. O sr. Lema e o sr. Weigand, que a victoria e a derrota, logo como certa e a derrota da Alemanha, como certa tambem. O sr. Lema e o sr. Weigand, e os chefes militares da Africa do Norte mostram ao sr. Lema e ao sr. Weigand, que a victoria e a derrota, relativamente presas a politica de neutralidade. Os dirigentes das tropas francezas livres e os chefes militares da Africa do Norte, que tambem e certo. Torna conta pessoas, directos indirectos, poderiam annullar as divergencias.

ter na zona não ocupada, quer, principalmente pela população, a fidelidade do general De Gaulle aos princípios da 6ª república, quer pela resurreição da França por meio de uma aliança com a Inglaterra. De todos estes elementos a política dos diplomatas britânicos tomam dois pontos: a missão britânica é contribuir para a evolução da opinião francesa, ofendida e fortemente oprimida pela população, em favor da aproximação com a Inglaterra, e ainda aliás facilitar a aproximação desses elementos de resistência com o governo de Vichy, que se mostram activos desde o início podem ser solicitados a desempenhar novo e importante papel na Europa.

Esse caminho é que a política inglesa está seguindo, ao bem com plena prudência, aliás comprehe-

Detroti, 23 (Reuter) — Uma nova fábrica de armamentos, especialmente destinada à produção de metralhadoras "Colt" e "Browning" para o governo brasileiro, vai ser brevemente inaugurada. A nova fábrica dará emprego a dois mil operários especializados.

Correio da Manhã

edicação, Administração e Officinas — Avenida Gomes Freire, 51/53.

publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Colaboradores autorizados: — José Coelho da Silva, Ary Marinho Machado e Sebastião Lincoln.

TELEFONES:
directo proprietário 45-3701

[illegible]

dar para reforma de suas assinaturas
recepção dos artigos. Cinco dias após
a publicação, as assinaturas não re-
ceberão mais suspensão.

**ALEXANDRE BERNARDES
FILHO**

Hoje é sexta-feira do Diário da Manhã, não
sendo válidos os recibos passados por elle.

SERVICO TELEGRAPHICO

O serviço telegraphico do "Correio da
Manhã" é fornecido pelas seguintes
agencias:

Havas, agencia franceza.
Unidad Press, agencia norte-americana.
Associated Press, agencia norte-americana.
Reuters, agencia inglesa.
Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDACCAO

Os commettimentos editoriaes deste jo-
rnal, sobre a sua politica, directrices, con-
teudo e de resto sobre outros q(uesquer) assum-
ptos, são de responsabilidade de seu di-
rector, M. Paulo Pêlo.

tentado a fazer-o. E' que emprego a expressão "muito mais" para significar "menos rigoroso" e "menos estrito do que se possa pensar". Christianismo que nada tem que ver com a intenção de fazer o bem.

Egreja, com o seu possível indifferente em deante da doutrina do Christo. Sendo de outra maneira, como a de Carlos Drummond é o menos christão dos nossos poetas. Mais ainda: quero crer que é o mal que, deliberadamente, tenha escolhido uma posição que lhe pareceu a christianamente opposta no christianismo, e que, nestes extremos a se tocarem de modo que ao sr Carlos Drummond de Andrade, mais se approxima de um christão, e a si mesmo se lembre, malamente, o caso de Nietzsche, não propriamente o da sua obra, mas o da sua pessoa. Sabe-se que Nietzsche affirmava, como uma constante absorvente, o seu

amor e admiração. Sómente o orgulho impediu-o de constatar que tudo o que havia nelle de grande valor, era a sua própria natureza, como um prolongamento da natureza christã. Pois nos extremos oppostos ou inimigos por natureza, não se dá a possibilidade de contradicção — é que se encontram os homens nãa elle approximados de Christo. Saulo que se torna Paulo, não se tornou por isso mais repetitivamente, Pilatos que se transforma em alguma coisa nãa o da Pilatos: eis um phenomeno da natureza humana, que se tornou o que o Nietzsche — a negação que se converte em affirmacão. Ou a negação que mantém revolta, e se converte em affirmacão, é o unico caminho — o da porta estreita — para todos aquelles que vivem pelo que a vida possui de verdadeiro, o amor da liberdade, o sentimento da fraternidade humana: toda uma inviolável e eterna verdade, que se manifesta de actos e de idéas.

Para remessa de livros: Avenida Estácio Pessoa, 128, ap. 2.

A MISSÃO ECONOMICA BRITANNICA

Partem hoje para São Paulo o Marquez de Willington e seus demais companheiros de delegação



Um flagrante tomado ontem na A.B.I. por ocasião do cock-tail em honra da Missão Econômica Britânica

Com destino a São Paulo, depois de uma permanência proveitosa na capital, parte hoje a Missão Econômica Britânica, dirigida pelo marquês de Willington.

Além da acolhida que teve para o desempenho da incumbência que lhe trouxe ao nosso país e a levava a outros do continente sul-americano, essa delegação de honras de Estado e homens de negócios do Reino Unido tem recebido as mais expressivas demonstrações da hospitalidade do povo brasileiro e do carinho por elle dispensado a nobre nação inglesa. Os lances prestados as mais modestas homenagens pelo mundo oficial e pelas instituições mais representativas desta capital. E hoje, por ocasião do seu embarque para a cidade que é o centro das maiores actividades brasileiras, Lord Willington e seus companheiros mais uma vez serão alvo das distinções merecidas e que lhes não faltavam.

BANQUETE REALIZADO NO COPACABANA-PALACE

Tive grande distincção o banquete que o embaixador e a embaixatriz Regis de Oliveira ofereceram ante-hontem no Copacabana-Palace, à Missão Inglesa chefiada pelo marquês de Willington, homenageando igualmente a marquezita de Willington.

As mesas eram distribuídas a dois grupos de setenta convidados e extraordinário foi o numero de presentes, entre os quaes se viam o representante do presidente da Republica, os ministros de Estado, o prefeito, inumeros diplomatas brasileiros e estrangeiros, jornalistas e figuras expressivas dos meios industriais e comerciais. A noite foi de muita animação, com cantos e danças durante o jantar, que foi realinhado, um acontecimento elegante e festivo.

"COCK-TAIL" OFFERECIDO PELA A. B. I.

A visita da Missão Econômica Britânica à A. B. I. fez encantar a tarde de honra naquele 357 andar da Associação. Encantadora pela beleza que emprestava as flores e alegres momentos de honra e pela cordialidade do ambiente onde se viam senhoras da alta sociedade, e pessoas da embaixada e da colônia inglesa, directores de jornais.

Em pouco mais de 5 horas de tarde quando a sessão de recepção do governador e a marquezita de Willington, acompanhadas pelo presidente da A. B. I., sr. Herbert Moses, Dentre os 200 convidados, estavam o sr. Willington ocupavam-se de honra o centro das atenções de todos e a honra foram apresentadas aos jornalistas, mais embelezadas as mesas com flores e a luz de velas, e a honra o chefe da delegação britânica, personalidade das mais destacadas do Imperio e das mais representativas da nobreza de sua terra. Em sua mesa estavam o sr. Paulo Bettencourt, Paulo Filho, Zoultir Fontes, André Carrazo, o Marechal de Alameda, Manoel Aguiar, Odeio Motta, Edmundo, Carlos, Horacio, Carlos, e outros. A marquezita, cheia de simpatia e de charme, encantou a com a vivacidade e o esmero da sua conversação.

Terminado o "cock-tail", o sr. Herbert Moses levou os illustres visitantes a percorrer o edificio da Associação de Imprensa. O marquês de Willington, depois de ter examinado as luxuosas instalações da Associação, foi ao salão, e a porta do edificio pertenceu ao presidente Herbert Moses.

A VISITA DOS MARQUESES DE WILLINGTON À SOCIEDADE DE CULTURA INGLEZA

Hoje hontem em visita à Sociedade de Cultura Inglesa, o marquês de Willington, chefe da Missão Econômica Britânica, que appareceu em companhia de sua esposa e dos srs. Henry Child e outro embaixador da Grã-Bretanha na Argentina, na tarde de 22 de novembro, foi recebido pelo presidente Herbert Moses.

Em companhia de Willington foi recebido pelo embaixador Atrando de São Paulo, presidente da Sociedade, e a porta do edificio pertenceu ao presidente Herbert Moses.

AS RELAÇÕES DIPLOMATICAS DO CANADA COM A AMERICA DO SUL

Esperam-se as nomeações dos ministros do Brasil e da Argentina

Officio, 22 (H.) — O Canada manifesta grande desejo de desenvolver suas relações com a America do Sul.

Pela primeira vez um consul geral do Chile foi nomeado para a capital do Dominio, enquanto os nomes de ministros por do Brasil e da Argentina são esperados brevemente.

Numa entrevista concedida ao representante da Agência Havas, o novo consul geral do Chile, sr. Luiz Feliu, que tem as prerogativas de ministro, congratulou-se pela cordialidade do acolhimento que teve por parte dos circulos oficiais canadenses. Foi recebido imediatamente pelo sr. Skelton, secretario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e por outros personalidades, e teve occasião de avistar-se com o primeiro ministro Mackenzie King no Canadian Club, antes de um proxima visita official. O sr. Feliu declarou que tentara desenvolver as relações culturais e comerciais entre o Canada e o Chile, relações que já são substanciaes, mas indirectas, por o Chile commerciar com o Canada por intermedio dos Estados Unidos, para para papel, productos agricolas, material electrico e alguns textiles, enquanto o Canada obtém do Chile, nitratos, frutas e vinhos.

Seria vantajoso para os dois países que fossem estabelecidas relações economicas directas. Actualmente essas relações tornam-se difficil em consequencia do problema dos cambios. Existem igualmente outras questões de não menor importancia. Desde que o Canada está em guerra, a utilização dos portos chilenos é limitada pelas leis internacionais. Por isso, o sr. Feliu pensa que seria vantajoso para o Canada adherir a União Pan-Americana.

Realizando a grande cordialidade das relações entre o Chile e os Estados Unidos, o sr. Feliu observou que a doutrina de Monroe não era oficialmente reconhecida pelo Chile, porque era unilateral. "Naturalmente", declarou, podemos estar de accordo sobre certos pontos particulares dessa doutrina, mas preferimos estabelecer um accordo geral, que seja aprovado por todos os países interessados, isto é, o accordo pan-americano."

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Realizando a grande cordialidade das relações entre o Chile e os Estados Unidos, o sr. Feliu observou que a doutrina de Monroe não era oficialmente reconhecida pelo Chile, porque era unilateral. "Naturalmente", declarou, podemos estar de accordo sobre certos pontos particulares dessa doutrina, mas preferimos estabelecer um accordo geral, que seja aprovado por todos os países interessados, isto é, o accordo pan-americano."

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

O segundo quadro revela que, pelo porto de Santos, entraram no periodo de 18.838 estrangeiros, dos quaes 13.987 estrangeiros, 4.851 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

DE JANEIRO A SETEMBRO ENTRARAM NO RIO 15.897 ESTRANGEIROS

Esteve reunido o Conselho de Imigração e Colonização

Além da presença do sr. João Carlos Muniz, reuniram-se hontem no Ministério do Conselho de Imigração e Colonização.

O sr. Dulphe Pinheiro Machado levou ao conhecimento dos seus colegas uma nota publicada no jornal "La Manhã", de Montevideo, sobre o projecto de lei para regularizar a entrada e permanencia de estrangeiros no Uruguay. Mostrou como esse projecto adopta principios consagrados na legislação brasileira, nomeadamente o decreto n. 3.010 de 20 de agosto de 1938, salientando ser isso um resultado da Conferencia de Alfajeros da Paz, realizada naquela capital, em janeiro e fevereiro de 1939, e na qual o sr. Dulphe Pinheiro Machado tomou parte como assessor tecnico para assumptos imigratorios, que também consideraram da agenda da dita conferencia.

Proseguindo, forneceu quatro grandes estatisticas sobre entrada de estrangeiros, com a sua discriminacao por nacionalidade e a sua classificacao em permanentes e temporarios.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

Pelo primeiro quadro se verifica que, de 1º de janeiro a 30 de setembro do corrente anno, entraram pelo porto do Rio de Janeiro 13.987 estrangeiros, dos quaes 8.965 permanentes, 1.208 com licença de retorno e 6.174 temporarios. Dentre os permanentes, contaram-se 6.049 portugueses, 1.336 norte-americanos e 1.211 argentinos.

IV CONFERENCIA PAN-AMERICANA DA CRUZ VERMELHA

Parte hoje para o Chile a delegação brasileira

Deverá realizar-se em Santiago do Chile, de 3 a 12 de dezembro proximo a IV Conferencia Pan-Americana da Cruz Vermelha.

O Brasil far-se-á representar nesse ceramen pelos srs.: general Ivo Soares, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, coronel Carlos Eugenio Guimarães secretario geral e major Dr. Benjamin Gonçalves, sub-secretario geral. O embarque dos delegados brasileiros, realiza-se hoje no vapor "Pedro II". Seguirão até Buenos Aires e dali proseguirão a viagem por terra, viajando em trem da E. F. Transandina para o Chile.

Além dos assumptos de relevancia, a serem tratados sobre as actividades da instituição figura a organização de uma Liga Inter-Americana da Cruz Vermelha, por sugestão da ultima reunião dos ministros do Exterior americanos, realizada recentemente em Havana, afim de regularizar a acção conjunta da Cruz Vermelha no continente americano.

Os delegados brasileiros levarão numerosas theses à Conferencia, bem como relatorios e outros trabalhos da instituição brasileira e dos comités de varias nacionalidades organizados no nosso país, cujas actividades são por ella salientadas.

E grande a actividade desses comités, que em cada dia da semana se reúnem na sede da Cruz Vermelha Brasileira. Ainda agora, acaba de ser organizado o da Grécia, que a exemplo dos demais, terá seu dia de recepção no reio da instituição geral, no qual também tem accção destacada as Samaritanas.

As obras da Liga Inter-Americana da Cruz Vermelha, que tem sede em Paris, o Brasil está figurando com bastante relevo entre as nações que estão prestando auxilios e socorros às victimas da actual guerra.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo Soares e seus companheiros de representação esperam estar de regresso ao Rio no dia 29 de dezembro proximo.

O general Ivo

PARADOXO IMPRESSIONANTE

A época em que vivemos é propícia à generalização dos erros provocados pelas ilusões das paixões. A época em que vivemos é propícia à generalização dos erros provocados pelas ilusões das paixões. A época em que vivemos é propícia à generalização dos erros provocados pelas ilusões das paixões.

Bacon declarou a isso, com a justiça da sua linguagem filosófica, *Idola Iri* (phantasmas da razão pública).

Vista o erro, as situações figuradas, em virtude da comunicação recíproca entre os homens. Uns introduziram os erros dos outros e os erros dos outros, que acabaram por confundir o pensamento científico e o aperfeiçoamento social.

O anunciado plano de organização da "Nova Europa" confirma plenamente o que escrevi no seu tempo, o palcoscopio inglês.

A vida de um continente recheado, por imposição da força, dentro de uma liga de povos vassallos, submetidos ao arbitrio de um Estado prepotente, não é absolutamente novidade para os que conhecem a história, sobretudo a dos monarchias europeias do século XVIII.

Em essência, o que se propunha, sob o disfarce verbal de reconstituição política da Europa, é a legitimação do esmagamento das nações fracas e a divisão dos homens entre senhores e escravos.

O século XIX inventou várias formas de abolição das pequenas soberanias. Então ainda em moda a penetração pacífica, e a esphera de atuação, podem as suas preceder a conquista. A primeira é quasi sempre facilitada pela corrupção. Deixando de lado esses aspectos da conquista, cumpre examinar aqui a possibilidade da instituição de pretensa ordem nova num continente esangüentado e empobrecido por desastrosas guerras, cujo fim, ao que se dizia antes, era a reparação das injustiças do Tratado de Versalhes.

Quer-se, portanto, emendar o mal de um ajuste de paz, resultante da vitória das armas, por meio de convenções impostas às nações fracas e subjugadas.

O bloqueio de três atitudes é aqui chocante, talvez, do que a inconstância dos pequenos Estados, que, procurando retirar proveito da insinceridade, aderem a um ou a outro partido, conforme a direção dos ventos. Mas estas mudan, às vezes, de quadrante, não dando tempo aos oportunistas para um recuo vantajoso, ou uma direção salvadora.

Restou, porém, a terceira atitude, que ambiciona essa hegemonia na Europa, África e Ásia, e mantém firmemente dispostas a manter, em conjunto e sem choques, esse primado agressivo e perigoso.

Os exemplos dos últimos quatro séculos provam o contrário. Não se acha ainda estabelecida a "nova ordem" no globo terrestre, e já a balança da força pencha para um lado.

Effectivamente, a guerra não chegou ao seu fim. E agora que ela começa, segundo as declarações dos próprios beligerantes.

Não se deve admitir partilha de despojos de vencidos, enquanto a Inglaterra não for aliada. E não parece fácil dominar a Europa, a Ásia e a América, com a força da vitória.

Uma coligação de países, que se chama "Liga das Nações", não é capaz de fechar-lhe as estradas marítimas por ser, pelas consequências, a repetição do bloqueio continental decretado por Napoleão. A primeira vista, julgou-se possível estrangular o seu fôlego adversário, constrengendo-o a celebrar uma paz humilhante. Bastante mais tarde, porém, as suas próprias forças, que deviam a tranquilidade e a fortuna ao vencedor de Marengo, afirmaram de aderirem, sem restrições, ao bloqueio.

Não se notou uma resistência séria da parte das monarchias fortes. 86 Portugal se recusou a participar desse movimento coletivo de hostilidades contra a sua antiga aliada.

Deu-lhe causa. A invasão do solo lusitano e a transferência da família real para o Brasil.

É verdade que o comércio britânico sofreu danos apreciáveis. Porém, mais prejudicadas, entretanto, as nações do continente, que as do império da França, que as povos que se mantiveram neutras durante essa guerra marítima sem regras. Os ingleses dominavam os mares. Seus navios de combate e os corsários impediam a navegação para os portos continentais. Creceram, por consequência, as necessidades e as privações dos países conquistados no bloco em que a Inglaterra respondeu, em 1808, ao desejo impressionante do seu poderoso inimigo. Dentro de pouco tempo, e de descontentamento público, provocou compreensível reação contra a violência napoleônica.

As povos dos Estados neutros serviram-se dos navios ingleses e norte-americanos para o transporte de artigos de luxo e das suas colônias. Os beligerantes, que padeciam de igual penúria, adoptaram o mesmo alívio.

Anulou-se, em parte, pelo contrabando, o propósito militar e político de Napoleão.

A famosa Holandã transformou-se em centro principal de tráfico clandestino, que achemos, de certo modo, a economia inglesa.

Não tardaram as medidas drásticas no sentido da repressão do contrabando. Decretou Napoleão que todos os generos coloniais fossem considerados de procedência inglesa. Não se limitou a essa providência. Baixou, em seguida, novo decreto que tornava obrigatória a queima de todos os produtos britânicos encontrados no continente.

Sob o pretexto de castigo dos violadores secretos do bloqueio, anexou ao Império o antigo Estado de Lituânia, o ducado de Oldemburgo, as cidades hanseáticas e algumas partes do Hanover e da Westphalia.

Reprovar-se, logo, medidas semelhantes, que achemos, de certo modo, a economia inglesa.

Não tardaram as medidas drásticas no sentido da repressão do contrabando. Decretou Napoleão que todos os generos coloniais fossem considerados de procedência inglesa. Não se limitou a essa providência. Baixou, em seguida, novo decreto que tornava obrigatória a queima de todos os produtos britânicos encontrados no continente.

Sob o pretexto de castigo dos violadores secretos do bloqueio, anexou ao Império o antigo Estado de Lituânia, o ducado de Oldemburgo, as cidades hanseáticas e algumas partes do Hanover e da Westphalia.

Reprovar-se, logo, medidas semelhantes, que achemos, de certo modo, a economia inglesa.

Não tardaram as medidas drásticas no sentido da repressão do contrabando. Decretou Napoleão que todos os generos coloniais fossem considerados de procedência inglesa. Não se limitou a essa providência. Baixou, em seguida, novo decreto que tornava obrigatória a queima de todos os produtos britânicos encontrados no continente.

Sob o pretexto de castigo dos violadores secretos do bloqueio, anexou ao Império o antigo Estado de Lituânia, o ducado de Oldemburgo, as cidades hanseáticas e algumas partes do Hanover e da Westphalia.

Reprovar-se, logo, medidas semelhantes, que achemos, de certo modo, a economia inglesa.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE LUTRAÇÃO

Distrito Federal e Aracaju — Trm...

Qualidade e quantidade

Qualidade e quantidade são conceitos por assim dizer primários, que se impõem à compreensão intuitivamente. O que há de assinalável quanto a essas coisas, é do ponto de vista intelectual, a superioridade da noção quantitativa em relação à qualitativa.

Sabe-se como é sempre relativa qualquer noção de qualidade expressa por meio de palavras. Um só e simples adjetivo pode ter — e geralmente tem — a significação que cada um lhe quer emprestar, segundo seu ponto de vista particular, seu critério de julgamento. Enquanto isso, a linguagem dos números se apresenta escolhida de qualquer duvidade, exprimindo sempre noções isentas da possibilidade de mais de uma interpretação.

Um exemplo cuja simplicidade é transparente, e está ao alcance até mesmo das crianças, nos é dado pelas notas apostas nos diplomas escolares. A nota "boa" é susceptível de gradação no entendimento de cada um; mas a nota 7, por exemplo, se o máximo é 100, proporciona uma ideia precisa de julgamento. E vemos ali a ideia de qualidade expressa em números, com bem maior segurança do que através de palavras.

Um estatístico brasileiro salientou mesmo que "a linguagem que se expressa por meio de vocabulário é difícil de precisar, e as palavras, às vezes, é difícil, porque nenhuma palavra existe que tenha um sentido único e universal. Além dos significados diversos conduzidos pela maioria das palavras, ainda há as nuances, a extensão e a intensidade de cada sentido identificado com cada palavra".

Dahi o consumo que se faz no mundo moderno, cada vez em maior escala, de elementos estatísticos, informações numéricas, dados quantitativos, enfim, que são habéis portadores de ideias precisas.

Essa conciliação do valor das ideias adquiridas da inteligência, forma um ambiente de simpatia e interesse para os estudos e sucessivos empreendimentos estatísticos lançados nos últimos tempos em nosso país, os quais culminaram na realização do recenseamento geral deste ano.

Quando se raciocina sobre os conceitos de quantidade e qualidade que se compreende bem a significação imortal do velho aporismo de Pythagoras: "Os números governam o mundo".

Reconquista de mercados

A chegada a Petasmo — o porto da Finlândia que se tornou conhecido na guerra russo-russa — de um navio conduzindo dez mil sacas de café do Brasil lembra a oportunidade de tentarmos estabelecer um serviço frequente de trocas mercantis de produtos brasileiros com outros providos daquela nação. É sabido que o porto de Petasmo, pela sua situação geográfica, fica situado fora da zona de navegação perigosa, o que não acontece em relação a outros portos da Finlândia e da Suécia, situados no Báltico.

O comércio entre a Finlândia e o Brasil tinha por base dois produtos reciprocamente valiosos para ambos os países. Assim, enquanto os finlandeses eram grandes apreciadores de nosso café, os brasileiros de madeira, em compensação nos adquiriam na Finlândia, assim como na Suécia, quase todo o papel destinado à imprensa e a outras múltiplas aplicações.

Desta forma a viagem realizada pelo *Ara*, o navio que chegou ao importante porto do norte da Finlândia conduzindo um grande carregamento de café, deverá servir de ponto de partida para procurarmos restar e intensificar com muito proveito relações comerciais entre o Brasil e o heroico país do norte europeu.

As palavras expressivas do ministro Oswaldo Aranha, no banquete oferecido no palácio Itamaraty a missão inglesa chefiada pelo marquês de Willingdon, manifestam, com clareza e conclusão, o tradicional sentimento de cordialidade e de sympathia que sempre nos ligaram à Grã-Bretanha.

Realmente nenhum país europeu — exceptuando naturalmente Portugal, que desempenha tão brilhante missão colonizadora em nosso país — teve maior influência na história do Brasil quanto a Inglaterra.

Não período colonial eram os ingleses que realizavam mais im-

Realizações praticas

Quando o sr. Getúlio Vargas tomou conta do governo, em 1930, encontrou entre os problemas que no momento estavam em foco a ampliação da rede de esgotos desta cidade. Convém hoje recordar o que se passou, coisa para nós fácil de reconstituir, porque acompanhámos muito de perto o que se fez nesse particular.

Cumprindo o dever que nos impuzemos, de zelar pela sorte da população carioca, e nomeadamente de sua saúde, não poderíamos esquecer que a capital do Brasil, por motivos indefiníveis, não possuía esgotos em grande numero de seus bairros.

Essa historia da ampliação da rede de esgotos se vem desenrolando há cerca de quinze annos. Uma pequena existência...

Nos fins do governo do sr. Arthur Bernardes, quando a pasta da Viação era occupada por Francisco Sá, foi assignado um contrato de ampliação da rede de esgotos do Rio, com a mesma companhia concessionaria dos serviços anteriormente instalados, e que era "The Rio de Janeiro City Improvements". O contrato subiu ao Tribunal de Contas. E esse, quando se pronunciou sobre o mesmo, lhe recusou registro, sob varias allegações, das quaes a mais importante era, sem duvida, a referente à garantia para os juros do novo capital invertido no empreendimento, e que, dada a redução da respectiva clausula contratual, despertou duvidas entre os respectivos ministros, por lhes parecer que a ambiguidade do trecho daria à companhia o direito de obter juros maiores, mesmo para o capital primeiramente invertido, desde o inicio de sua instalação no Rio, o que seria evidentemente absurdo. Compreendendo-se que o capital da nova ampliação vencesse juros mais altos do que o da instalação primitiva, porque o dinheiro em todo o mundo subia de preço, e a companhia precisaria obter, por custo mais alto, para executar seus novos encargos, não se comprehenderia porém, de forma alguma, que a maioria pudesse abrançar o dinheiro obtido anteriormente em outras condições mais favoráveis.

Essa foi a duvida. Seria evidentemente fácil sanal-a. Mas a verdade é que, durante os quatro annos do governo que succedeu aquelle que fizera o contrato recusado pelo Tribunal de Contas, não se respondeu a essa duvida. Com o advento do sr. Getúlio Vargas, a questão foi novamente posta em foco. Mas o problema permaneceu estacionado, tendo-se-lhe formulado varias soluções, que também incluíram no regimen das providências administrativas. Até que, em 1934, foi resolvida, após estudo iniciado no anno anterior, a execução das obras de ampliação de esgotos do Rio de Janeiro.

Tarefa árdua, está ella hoje quasi toda terminando, tendo-se feito a instalação de esgotos no Leblon, na Urca, e devendo-se ultimar os trabalhos da zona marginal da lagoa Rodrigo de Freitas, da Penha e Olaria.

Na verdade, a boa organização de um serviço de esgotos constitue um dos requisitos mais elementares para qualquer aglomeração urbana que se preze de ter hygiene. Assim, pois, a capital do Brasil se encontrava numa situação de inferioridade, que está hoje felizmente sanada. E não foram poucas as dificuldades técnicas encontradas pelos engenheiros da Diretoria de Esgotos, encarregados desse serviço, incluindo-se entre ellas a necessidade de remover grande quantidade de água subterranea. Hoje quasi todo o bairro de Ipanema está servido de esgotos, havendo no entanto alguns predios, calculados em 430, que ainda não se encontram ligados à rede respectiva. Foi todavia — repetimos — uma tarefa árdua, e que redundou, não há negal-o, num grande beneficio para a população da cidade.

Mas, registrando, com os naturaes agradecimentos da população carioca, o que nesse particular se fez por ella, parece-nos que deveremos formular, perante as autoridades responsáveis, outro problema que realmente está reclamando providencias. Referimo-nos ao escoamento das aguas pluvias, o qual, não tendo sido ainda encarado com a devida attenção, embora alguns melhoramentos parciais haja conseguido o systema de drenagem da cidade, constitue certamente um dos motivos cons-

Realizações praticas

Quando o sr. Getúlio Vargas tomou conta do governo, em 1930, encontrou entre os problemas que no momento estavam em foco a ampliação da rede de esgotos desta cidade. Convém hoje recordar o que se passou, coisa para nós fácil de reconstituir, porque acompanhámos muito de perto o que se fez nesse particular.

Cumprindo o dever que nos impuzemos, de zelar pela sorte da população carioca, e nomeadamente de sua saúde, não poderíamos esquecer que a capital do Brasil, por motivos indefiníveis, não possuía esgotos em grande numero de seus bairros.

Essa historia da ampliação da rede de esgotos se vem desenrolando há cerca de quinze annos. Uma pequena existência...

Nos fins do governo do sr. Arthur Bernardes, quando a pasta da Viação era occupada por Francisco Sá, foi assignado um contrato de ampliação da rede de esgotos do Rio, com a mesma companhia concessionaria dos serviços anteriormente instalados, e que era "The Rio de Janeiro City Improvements". O contrato subiu ao Tribunal de Contas. E esse, quando se pronunciou sobre o mesmo, lhe recusou registro, sob varias allegações, das quaes a mais importante era, sem duvida, a referente à garantia para os juros do novo capital invertido no empreendimento, e que, dada a redução da respectiva clausula contratual, despertou duvidas entre os respectivos ministros, por lhes parecer que a ambiguidade do trecho daria à companhia o direito de obter juros maiores, mesmo para o capital primeiramente invertido, desde o inicio de sua instalação no Rio, o que seria evidentemente absurdo. Compreendendo-se que o capital da nova ampliação vencesse juros mais altos do que o da instalação primitiva, porque o dinheiro em todo o mundo subia de preço, e a companhia precisaria obter, por custo mais alto, para executar seus novos encargos, não se comprehenderia porém, de forma alguma, que a maioria pudesse abrançar o dinheiro obtido anteriormente em outras condições mais favoráveis.

Essa foi a duvida. Seria evidentemente fácil sanal-a. Mas a verdade é que, durante os quatro annos do governo que succedeu aquelle que fizera o contrato recusado pelo Tribunal de Contas, não se respondeu a essa duvida. Com o advento do sr. Getúlio Vargas, a questão foi novamente posta em foco. Mas o problema permaneceu estacionado, tendo-se-lhe formulado varias soluções, que também incluíram no regimen das providências administrativas. Até que, em 1934, foi resolvida, após estudo iniciado no anno anterior, a execução das obras de ampliação de esgotos do Rio de Janeiro.

Tarefa árdua, está ella hoje quasi toda terminando, tendo-se feito a instalação de esgotos no Leblon, na Urca, e devendo-se ultimar os trabalhos da zona marginal da lagoa Rodrigo de Freitas, da Penha e Olaria.

Na verdade, a boa organização de um serviço de esgotos constitue um dos requisitos mais elementares para qualquer aglomeração urbana que se preze de ter hygiene. Assim, pois, a capital do Brasil se encontrava numa situação de inferioridade, que está hoje felizmente sanada. E não foram poucas as dificuldades técnicas encontradas pelos engenheiros da Diretoria de Esgotos, encarregados desse serviço, incluindo-se entre ellas a necessidade de remover grande quantidade de água subterranea. Hoje quasi todo o bairro de Ipanema está servido de esgotos, havendo no entanto alguns predios, calculados em 430, que ainda não se encontram ligados à rede respectiva. Foi todavia — repetimos — uma tarefa árdua, e que redundou, não há negal-o, num grande beneficio para a população da cidade.

Mas, registrando, com os naturaes agradecimentos da população carioca, o que nesse particular se fez por ella, parece-nos que deveremos formular, perante as autoridades responsáveis, outro problema que realmente está reclamando providencias. Referimo-nos ao escoamento das aguas pluvias, o qual, não tendo sido ainda encarado com a devida attenção, embora alguns melhoramentos parciais haja conseguido o systema de drenagem da cidade, constitue certamente um dos motivos cons-

Realizações praticas

Quando o sr. Getúlio Vargas tomou conta do governo, em 1930, encontrou entre os problemas que no momento estavam em foco a ampliação da rede de esgotos desta cidade. Convém hoje recordar o que se passou, coisa para nós fácil de reconstituir, porque acompanhámos muito de perto o que se fez nesse particular.

Cumprindo o dever que nos impuzemos, de zelar pela sorte da população carioca, e nomeadamente de sua saúde, não poderíamos esquecer que a capital do Brasil, por motivos indefiníveis, não possuía esgotos em grande numero de seus bairros.

Essa historia da ampliação da rede de esgotos se vem desenrolando há cerca de quinze annos. Uma pequena existência...

Nos fins do governo do sr. Arthur Bernardes, quando a pasta da Viação era occupada por Francisco Sá, foi assignado um contrato de ampliação da rede de esgotos do Rio, com a mesma companhia concessionaria dos serviços anteriormente instalados, e que era "The Rio de Janeiro City Improvements". O contrato subiu ao Tribunal de Contas. E esse, quando se pronunciou sobre o mesmo, lhe recusou registro, sob varias allegações, das quaes a mais importante era, sem duvida, a referente à garantia para os juros do novo capital invertido no empreendimento, e que, dada a redução da respectiva clausula contratual, despertou duvidas entre os respectivos ministros, por lhes parecer que a ambiguidade do trecho daria à companhia o direito de obter juros maiores, mesmo para o capital primeiramente invertido, desde o inicio de sua instalação no Rio, o que seria evidentemente absurdo. Compreendendo-se que o capital da nova ampliação vencesse juros mais altos do que o da instalação primitiva, porque o dinheiro em todo o mundo subia de preço, e a companhia precisaria obter, por custo mais alto, para executar seus novos encargos, não se comprehenderia porém, de forma alguma, que a maioria pudesse abrançar o dinheiro obtido anteriormente em outras condições mais favoráveis.

Essa foi a duvida. Seria evidentemente fácil sanal-a. Mas a verdade é que, durante os quatro annos do governo que succedeu aquelle que fizera o contrato recusado pelo Tribunal de Contas, não se respondeu a essa duvida. Com o advento do sr. Getúlio Vargas, a questão foi novamente posta em foco. Mas o problema permaneceu estacionado, tendo-se-lhe formulado varias soluções, que também incluíram no regimen das providências administrativas. Até que, em 1934, foi resolvida, após estudo iniciado no anno anterior, a execução das obras de ampliação de esgotos do Rio de Janeiro.

Tarefa árdua, está ella hoje quasi toda terminando, tendo-se feito a instalação de esgotos no Leblon, na Urca, e devendo-se ultimar os trabalhos da zona marginal da lagoa Rodrigo de Freitas, da Penha e Olaria.

Na verdade, a boa organização de um serviço de esgotos constitue um dos requisitos mais elementares para qualquer aglomeração urbana que se preze de ter hygiene. Assim, pois, a capital do Brasil se encontrava numa situação de inferioridade, que está hoje felizmente sanada. E não foram poucas as dificuldades técnicas encontradas pelos engenheiros da Diretoria de Esgotos, encarregados desse serviço, incluindo-se entre ellas a necessidade de remover grande quantidade de água subterranea. Hoje quasi todo o bairro de Ipanema está servido de esgotos, havendo no entanto alguns predios, calculados em 430, que ainda não se encontram ligados à rede respectiva. Foi todavia — repetimos — uma tarefa árdua, e que redundou, não há negal-o, num grande beneficio para a população da cidade.

Mas, registrando, com os naturaes agradecimentos da população carioca, o que nesse particular se fez por ella, parece-nos que deveremos formular, perante as autoridades responsáveis, outro problema que realmente está reclamando providencias. Referimo-nos ao escoamento das aguas pluvias, o qual, não tendo sido ainda encarado com a devida attenção, embora alguns melhoramentos parciais haja conseguido o systema de drenagem da cidade, constitue certamente um dos motivos cons-

Quando o sr. Getúlio Vargas tomou conta do governo, em 1930, encontrou entre os problemas que no momento estavam em foco a ampliação da rede de esgotos desta cidade. Convém hoje recordar o que se passou, coisa para nós fácil de reconstituir, porque acompanhámos muito de perto o que se fez nesse particular.

Cumprindo o dever que nos impuzemos, de zelar pela sorte da população carioca, e nomeadamente de sua saúde, não poderíamos esquecer que a capital do Brasil, por motivos indefiníveis, não possuía esgotos em grande numero de seus bairros.

Essa historia da ampliação da rede de esgotos se vem desenrolando há cerca de quinze annos. Uma pequena existência...

Nos fins do governo do sr. Arthur Bernardes, quando a pasta da Viação era occupada por Francisco Sá, foi assignado um contrato de ampliação da rede de esgotos do Rio, com a mesma companhia concessionaria dos serviços anteriormente instalados, e que era "The Rio de Janeiro City Improvements". O contrato subiu ao Tribunal de Contas. E esse, quando se pronunciou sobre o mesmo, lhe recusou registro, sob varias allegações, das quaes a mais importante era, sem duvida, a referente à garantia para os juros do novo capital invertido no empreendimento, e que, dada a redução da respectiva clausula contratual, despertou duvidas entre os respectivos ministros, por lhes parecer que a ambiguidade do trecho daria à companhia o direito de obter juros maiores, mesmo para o capital primeiramente invertido, desde o inicio de sua instalação no Rio, o que seria evidentemente absurdo. Compreendendo-se que o capital da nova ampliação vencesse juros mais altos do que o da instalação primitiva, porque o dinheiro em todo o mundo subia de preço, e a companhia precisaria obter, por custo mais alto, para executar seus novos encargos, não se comprehenderia porém, de forma alguma, que a maioria pudesse abrançar o dinheiro obtido anteriormente em outras condições mais favoráveis.

Essa foi a duvida. Seria evidentemente fácil sanal-a. Mas a verdade é que, durante os quatro annos do governo que succedeu aquelle que fizera o contrato recusado pelo Tribunal de Contas, não se respondeu a essa duvida. Com o advento do sr. Getúlio Vargas, a questão foi novamente posta em foco. Mas o problema permaneceu estacionado, tendo-se-lhe formulado varias soluções, que também incluíram no regimen das providências administrativas. Até que, em 1934, foi resolvida, após estudo iniciado no anno anterior, a execução das obras de ampliação de esgotos do Rio de Janeiro.

Tarefa árdua, está ella hoje quasi toda terminando, tendo-se feito a instalação de esgotos no Leblon, na Urca, e devendo-se ultimar os trabalhos da zona marginal da lagoa Rodrigo de Freitas, da Penha e Olaria.

Na verdade, a boa organização de um serviço de esgotos constitue um dos requisitos mais elementares para qualquer aglomeração urbana que se preze de ter hygiene. Assim, pois, a capital do Brasil se encontrava numa situação de inferioridade, que está hoje felizmente sanada. E não foram poucas as dificuldades técnicas encontradas pelos engenheiros da Diretoria de Esgotos, encarregados desse serviço, incluindo-se entre ellas a necessidade de remover grande quantidade de água subterranea. Hoje quasi todo o bairro de Ipanema está servido de esgotos, havendo no entanto alguns predios, calculados em 430, que ainda não se encontram ligados à rede respectiva. Foi todavia — repetimos — uma tarefa árdua, e que redundou, não há negal-o, num grande beneficio para a população da cidade.

Mas, registrando, com os naturaes agradecimentos da população carioca, o que nesse particular se fez por ella, parece-nos que deveremos formular, perante as autoridades responsáveis, outro problema que realmente está reclamando providencias. Referimo-nos ao escoamento das aguas pluvias, o qual, não tendo sido ainda encarado com a devida attenção, embora alguns melhoramentos parciais haja conseguido o systema de drenagem da cidade, constitue certamente um dos motivos cons-

Quando o sr. Getúlio Vargas tomou conta do governo, em 1930, encontrou entre os problemas que no momento estavam em foco a ampliação da rede de esgotos desta cidade. Convém hoje recordar o que se passou, coisa para nós fácil de reconstituir, porque acompanhámos muito de perto o que se fez nesse particular.

Cumprindo o dever que nos impuzemos, de zelar pela sorte da população carioca, e nomeadamente de sua saúde, não poderíamos esquecer que a capital do Brasil, por motivos indefiníveis, não possuía esgotos em grande numero de seus bairros.

Essa historia da ampliação da rede de esgotos se vem desenrolando há cerca de quinze annos. Uma pequena existência...

Nos fins do governo do sr. Arthur Bernardes, quando a pasta da Viação era occupada por Francisco Sá, foi assignado um contrato de ampliação da rede de esgotos do Rio, com a mesma companhia concessionaria dos serviços anteriormente instalados, e que era "The Rio de Janeiro City Improvements". O contrato subiu ao Tribunal de Contas. E esse, quando se pronunciou sobre o mesmo, lhe recusou registro, sob varias allegações, das quaes a mais importante era, sem duvida, a referente à garantia para os juros do novo capital invertido no empreendimento, e que, dada a redução da respectiva clausula contratual, despertou duvidas entre os respectivos ministros, por lhes parecer que a ambiguidade do trecho daria à companhia o direito de obter juros maiores, mesmo para o capital primeiramente invertido, desde o inicio de sua instalação no Rio, o que seria evidentemente absurdo. Compreendendo-se que o capital da nova ampliação vencesse juros mais altos do que o da instalação primitiva, porque o dinheiro em todo o mundo subia de preço, e a companhia precisaria obter, por custo mais alto, para executar seus novos encargos, não se comprehenderia porém, de forma alguma, que a maioria pudesse abrançar o dinheiro obtido anteriormente em outras condições mais favoráveis.

Essa foi a duvida. Seria evidentemente fácil sanal-a. Mas a verdade é que, durante os quatro annos do governo que succedeu aquelle que fizera o contrato recusado pelo Tribunal de Contas, não se respondeu a essa duvida. Com o advento do sr. Getúlio Vargas, a questão foi novamente posta em foco. Mas o problema permaneceu estacionado, tendo-se-lhe formulado varias soluções, que também incluíram no regimen das providências administrativas. Até que, em 1934, foi resolvida, após estudo iniciado no anno anterior, a execução das obras de ampliação de esgotos do Rio de Janeiro.

Tarefa árdua, está ella hoje quasi toda terminando, tendo-se feito a instalação de esgotos no Leblon, na Urca, e devendo-se ultimar os trabalhos da zona marginal da lagoa Rodrigo de Freitas, da Penha e Olaria.

Na verdade, a boa organização de um serviço de esgotos constitue um dos requisitos mais elementares para qualquer aglomeração urbana que se preze de ter hygiene. Assim, pois, a capital do Brasil se encontrava numa situação de inferioridade, que está hoje felizmente sanada. E não foram poucas as dificuldades técnicas encontradas pelos engenheiros da Diretoria de Esgotos, encarregados desse serviço, incluindo-se entre ellas a necessidade de remover grande quantidade de água subterranea. Hoje quasi todo o bairro de Ipanema está servido de esgotos, havendo no entanto alguns predios, calculados em 430, que ainda não se encontram ligados à rede respectiva. Foi todavia — repetimos — uma tarefa árdua, e que redundou, não há negal-o, num grande beneficio para a população da cidade.

Mas, registrando, com os naturaes agradecimentos da população carioca, o que nesse particular se fez por ella, parece-nos que deveremos formular, perante as autoridades responsáveis, outro problema que realmente está reclamando providencias. Referimo-nos ao escoamento das aguas pluvias, o qual, não tendo sido ainda encarado com a devida attenção, embora alguns melhoramentos parciais haja conseguido o systema de drenagem da cidade, constitue certamente um dos motivos cons-

Quando o sr. Getúlio Vargas tomou conta do governo, em 1930, encontrou entre os problemas que no momento estavam em foco a ampliação da rede de esgotos desta cidade. Convém hoje recordar o que se passou, coisa para nós fácil de reconstituir, porque acompanhámos muito de perto o que se fez nesse particular.

Cumprindo o dever que nos impuzemos, de zelar pela sorte da população carioca, e nomeadamente de sua saúde, não poderíamos esquecer que a capital do Brasil, por motivos indefiníveis, não possuía esgotos em grande numero de seus bairros.

Essa historia da ampliação da rede de esgotos se vem desenrolando há cerca de quinze annos. Uma pequena existência...

Nos fins do governo do sr. Arthur Bernardes, quando a pasta da Viação era occupada por Francisco Sá, foi assignado um contrato de ampliação da rede de esgotos do Rio, com a mesma companhia concessionaria dos serviços anteriormente instalados, e que era "The Rio de Janeiro City Improvements". O contrato subiu ao Tribunal de Contas. E esse, quando se pronunciou sobre o mesmo, lhe recusou registro, sob varias allegações, das quaes a mais importante era, sem duvida, a referente à garantia para os juros do novo capital invertido no empreendimento, e que, dada a redução da respectiva clausula contratual, despertou duvidas entre os respectivos ministros, por lhes parecer que a ambiguidade do trecho daria à companhia o direito de obter juros maiores, mesmo para o capital primeiramente invertido, desde o inicio de sua instalação no Rio, o que seria evidentemente absurdo. Compreendendo-se que o capital da nova ampliação vencesse juros mais altos do que o da instalação primitiva, porque o dinheiro em todo o mundo subia de preço, e a companhia precisaria obter, por custo mais alto, para executar seus novos encargos, não se comprehenderia porém, de forma alguma, que a maioria pudesse abrançar o dinheiro obtido anteriormente em outras condições mais favoráveis.

Essa foi a duvida. Seria evidentemente fácil sanal-a. Mas a verdade é que, durante os quatro annos do governo que succedeu aquelle que fizera o contrato recusado pelo Tribunal de Contas, não se respondeu a essa duvida. Com o advento do sr. Getúlio Vargas, a questão foi novamente posta em foco. Mas o problema permaneceu estacionado, tendo-se-lhe formulado varias soluções, que também incluíram no regimen das providências administrativas. Até que, em 1934, foi resolvida, após estudo iniciado no anno anterior, a execução das obras de ampliação de esgotos do Rio de Janeiro.

Tarefa árdua, está ella hoje quasi toda terminando, tendo-se feito a instalação de esgotos no Leblon, na Urca, e devendo-se ultimar os trabalhos da zona marginal da lagoa Rodrigo de Freitas, da Penha e Olaria.

Na verdade, a boa organização de um serviço de esgotos constitue um dos requisitos mais elementares para qualquer aglomeração urbana que se preze de ter hygiene. Assim, pois, a capital do Brasil se encontrava numa situação de inferioridade, que está hoje felizmente sanada. E não foram poucas as dificuldades técnicas encontradas pelos engenheiros da Diretoria de Esgotos, encarregados desse serviço, incluindo-se entre ellas a necessidade de remover grande quantidade de água subterranea. Hoje quasi todo o bairro de Ipanema está servido de esgotos, havendo no entanto alguns predios, calculados em 430, que ainda não se encontram ligados à rede respectiva. Foi todavia — repetimos — uma tarefa árdua, e que redundou, não há negal-o, num grande beneficio para a população da cidade.

Realizações praticas

Quando o sr. Getúlio Vargas tomou conta do governo, em 1930, encontrou entre os problemas que no momento estavam em foco a ampliação da rede de esgotos desta cidade. Convém hoje recordar o que se passou, coisa para nós fácil de reconstituir, porque acompanhámos muito de perto o que se fez nesse particular.

Cumprindo o dever que nos impuzemos, de zelar pela sorte da população carioca, e nomeadamente de sua saúde, não poderíamos esquecer que a capital do Brasil, por motivos indefiníveis, não possuía esgotos em grande numero de seus bairros.

Essa historia da ampliação da rede de esgotos se vem desenrolando há cerca de quinze annos. Uma pequena existência...

Nos fins do governo do sr. Arthur Bernardes, quando a pasta da Viação era occupada por Francisco Sá, foi assignado um contrato de ampliação da rede de esgotos do Rio, com a mesma companhia concessionaria dos serviços anteriormente instalados, e que era "The Rio de Janeiro City Improvements". O contrato subiu ao Tribunal de Contas. E esse, quando se pronunciou sobre o mesmo, lhe recusou registro, sob varias allegações, das quaes a mais importante era, sem duvida, a referente à garantia para os juros do novo capital invertido no empreendimento, e que, dada a redução da respectiva clausula contratual, despertou duvidas entre os respectivos ministros, por lhes parecer que a ambiguidade do trecho daria à companhia o direito de obter juros maiores, mesmo para o capital primeiramente invertido, desde o inicio de sua instalação no Rio, o que seria evidentemente absurdo. Compreendendo-se que o capital da nova ampliação vencesse juros mais altos do que o da instalação primitiva, porque o dinheiro em todo o mundo subia de preço, e a companhia precisaria obter, por custo mais alto, para executar seus novos encargos, não se comprehenderia porém, de forma alguma, que a maioria pudesse abrançar o dinheiro obtido anteriormente em outras condições mais favoráveis.

Essa foi a duvida. Seria evidentemente fácil sanal-a. Mas a verdade é que, durante os quatro annos do governo que succedeu aquelle que fizera o contrato recusado pelo Tribunal de Contas, não se respondeu a essa duvida. Com o advento do sr. Getúlio Vargas, a questão foi novamente posta em foco. Mas o problema permaneceu estacionado, tendo-se-lhe formulado varias soluções, que também incluíram no regimen das providências administrativas. Até que, em 1934, foi resolvida, após estudo iniciado no anno anterior, a execução das obras de ampliação de esgotos do Rio de Janeiro.

Tarefa árdua, está ella hoje quasi toda terminando, tendo-se

Medicos e Farmaceuticos

stite, Prostatite, Vesiculite, cura rápida da BLENNORRHO-
IA e das infecções genitais com vacinas de sua preparação.
Dr. Jorge A. Franco, Chefe de Lab. do Inst. Oswaldo Cruz
67 — Quitanda, 6.º, de 2 às 5. T. 43-7516

(xxx) 20

R. BRANDINO CORRÊA Vias Urinárias — Do-
do Carmo, 49, 1.º — De-
14 às 18 horas. (xxx) 20

R. Pedro Magalhães (da BENEF. PORTUGUEZA)
HEMORROIDAS.
CIRURGIA — MOL. DE SENHORAS — V. URINARIAS.
AS 4 H. — MIGUEL COSTO 5. 3.º TEL. 22-1009 e 42-297.
(V. 24.090) 89

R. EURICO COSTA Vias urinárias e complicações.
Tratamento moderno pelo calor.
Aparelhagem alemã. Kettering
origio Silva. 30. 8.º andar — Tel. 22-5500 — De 10 às 12 e de 2 às 4

DR. ORLANDO REBELLO
— da Med. C. Emp. Municip. Cons. R. Araújo Pereira
Alegre, 70, s. 1101/3. T. 42-7501 — Das 3 às 6.
(V 2409) 85

nos, crystaes, etc., o mo-
liario completo de casas ou
criptorio. Casa André Tele-
fone 43-6332 (V 22714) 83

ENDE:SE uma sala de jantar estu-
apartamento, perto do oceano. Rua
Sulveiro Ferraz n. 16-A, casa 0.
V 22714-83

DOVE Machinima. Cofres
avon e A. Vagões

mparatos, Truques e Vendemos
SAS MOUTINGHO — T. 43-1208
— R. Senhor dos Passos — 97.
(xxx) 83

COMPRAMOS mores, cristas, tapetes,
máquinas de costura e tudo que re-
presenta valor. T. 26-3125. (xxx) 83
(V. 23) 28

PENDE-SE 4 secretárias e 1 armário
cubridouro. Rua Barão de Itaipua-
nã. 913. (V. 23) 83

Phone: 22-0862, de uma só troca,
(xxx) 89

PETROPOLIS
Euplendias grandes salas, com copi-
nheiro. PENSÃO PETROPOLIS,
Av. Marechal Deodoro 216. Tel. 466-
(V. 25) 18

LOJA REMOREIRA

Professores
LIXEAO — Latim, grego e outras profissões (dotado), com resultados rápidos. Phone 47-1874. (V 22508) 57
INGLEZ, HESPARH — Professor de Instituto americano, lecciona idiomas literaturas a adultos e crianças, em casa ou no domicilio. Tel. 27-8310. (de 9 a 11) (V 25215) 57

DISSINAR E GRAMÁTICA — Explicar o cad. Por Alexandre, registrado, 1a. edição. Tel. 42-0908.

ENGLISH — Por professores competentes, com aptidão pronunciada. Escrever "ADVERTISER". Caixa Postal 158. (V. 27363) 57

Endas diversas

ARTICULAR vende lindas urnas esto-

danicores

JANIRORE — Attende a domicilio •
em sua residência. Teleph. 22-1410.
Laurinha. (V 24841) 93

JANIRORE E MARRASCHIA atende
em sua residência. Rua do Estácio
100, Rio de Janeiro. (V 24841) 93

BALÇÃO
Vende-se um balcão
de madeira compensada
próprio para negócios

MAJOURNE - Massagista - Mm. Dir-
ce - Telef. 63-0498. (V. 26149) 98
MAJOURNE atende a domicílio a pes-
soas de fino trato. (V. 27784) 98

PRESENTE DE NATAL
De como presente de Natal

TIME, VOGUE, MADEMOISELLE, HOUSE AND GARDEN ou de qualquer outra revista.

Dirija-se a Publicações Internacionais, Caixa Postal, 915, Av. Rio Branco, 11-552 sala 603 — Rio. V 34853

STENOGRAPHIA

Precisa-se, para inglês e português, com bastante prática o fazendo traduções, para um bom lugar. Cartas dando referências quanto à experiência e pretensões à portaria deste jornal. (V 24364)

GUARANA' Maués
Em fruta, em ba-
lão, e em pó. Depo-

Deposito
Procura-se local proprio

BEBAM CAFÉ GLOBO

— O MELHOR E O MAIS SABOROSO —
BOM ATÉ A ÚLTIMA GOTTA!!!
GUARDEM AS CAPAS QUE TEM VALOR. (122)

PREDIO PARA ESTAÇÃO DE RADIO

Para instalação de escritórios e studios de uma Estação de Rádio

Radio-emissora procura-se casa grande assobradada ou 1 ou 2 andares bem espaçosos em prédio bem situado no centro da cidade, (Cinelandia, Castello ou Praia Flamengo). Cartas com detalhes completos deverão ser dirigidas para **RADIO** na redacção deste jornal.

Quem pôde fornecer de Stock ou o mais cedo possível
40 metros de cano de alumínio com m/m 125 milímetros de diâmetro interno, e mais 20 metros do mesmo com m/m 70 millímetros de diâmetro interno.
Grossura desejada com mais de 3 millímetros (se possível um pouco mais).

C O B R A N Ç A S
PROMISSORIAS — DUPLICATAS

MOTOR A VAPOR

(VERTICAL)

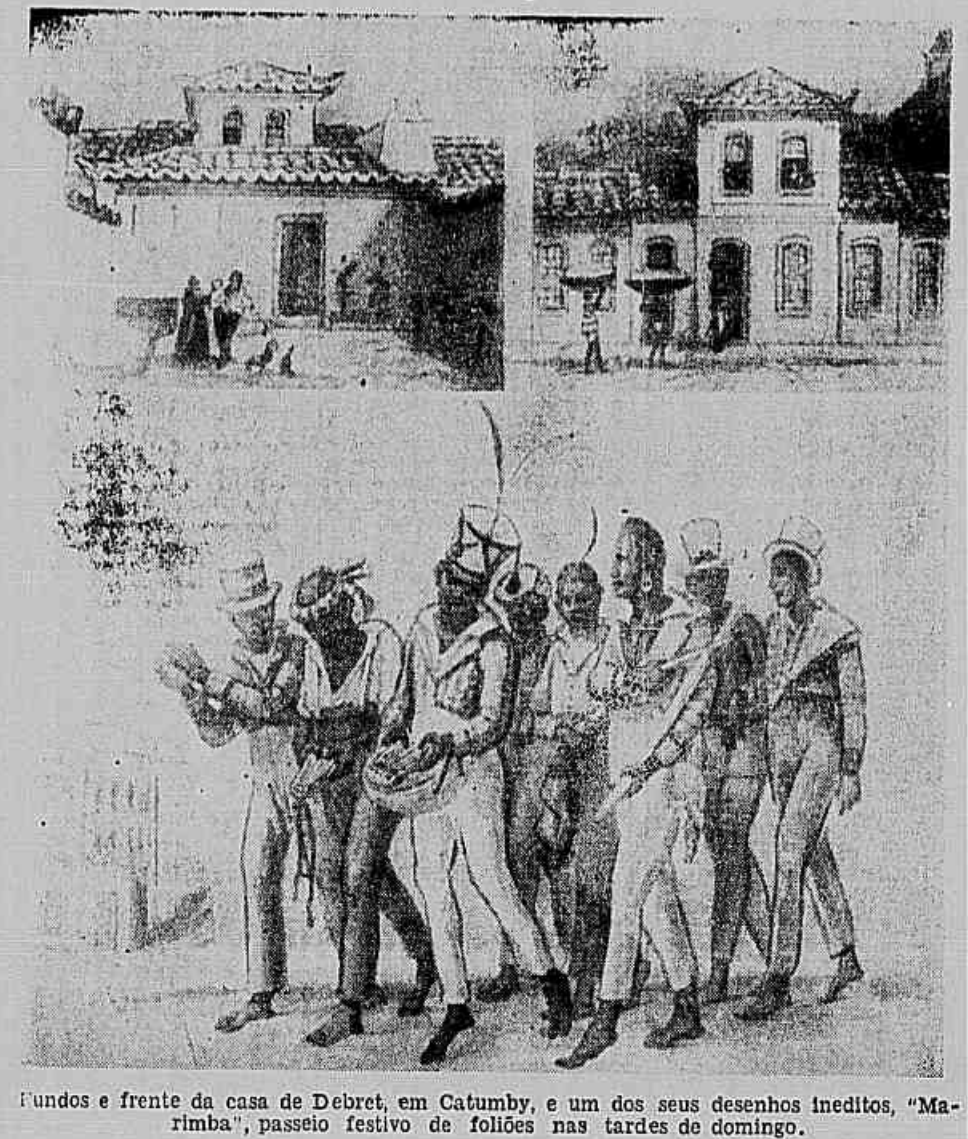
Alta, media e baixa pressão, com condensação, força 450 a 500 H.P., em bom estado, próprio para ser conjugado com um alternador. Preço de ocasião. Informações com Mario Bouchardet, cidade de Rio Branco, Estado de Minas. (3925)

1990

A descoberta foi feita pelo Ponton Cruzamento, situado no bairro de Santiago Montoto de Goya do ano 1775 representando uma dama vestida luxuosa-mente.

EXPOSIÇÃO DA MISSÃO ARTISTICA FRANCEZA DE 1816

Breve historia dessa missão, uma volta pelo Museu de Bellas Artes e as dificuldades que encontraram um colleccionador para trazer de volta ao Brasil Jean Baptiste Debret



Fundo e frente da casa de Debret, em Catumbé, e um dos seus desenhos inéditos, "Marimbá", passeio festivo de foliões nas tardes de domingo.

Foi sem merecimento que João VI obteve o sonoro título de Rex fidelissimus artium et scientiarum penhorando o que, às horas da tarde de hoje, foi a inauguração da Exposição da Missão Artistica Franceza de 1816. Não fosse d. João VI, a Fundação dos Amigos do Rio de Janeiro e o Ministério da Educação, através do Museu Nacional de Bellas Artes, não poderiam mostrar tudo o que mostrariam aos brasileiros.

Como nesta Exposição, reuniram-se todos os valores e talentos do conjunto de originaes dos artistas que o Marquês de Marilva trouxe para a França para vir ao Rio de Janeiro. O Marquês, encarregado de negócios de Portugal em França, recorreu a Humboldt para a escolha e a seleção dos artistas, e vieram os podesse recomendar o gosto de ambos.

A MISSÃO

Foi escolhido para chefiar a Missão Joaquim Lebreton, que reunia um selecto grupo de artistas, quasi todos, como elle, descontentes com a situação da patria depois da queda de Napoleão. E assim, sob sua chefia, vieram para a nossa patria o pintor de palacete Nicolas Antoine Taunay; o pintor historico Jean Baptiste Debret; o escultor Auguste Marie Taunay; o architecto Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny e o gravador Charles Simon Patin. Vieram também a Missão Pierre Dillon; vinha como professor de mecânica Francisco Otive e vinham ainda varios artistas, mestres-ferreiros, construtores, navegantes, agricultores e outros — os homens de officio os mais variados.

Não brigue americano "Calpe" a Missão deixou o Havre em janeiro de 1816 e para que se fizesse a prova do amor com que Debret trabalhava para documentar toda a sua viagem, veio-nos a Exposição, o desenho da patria do Havre; vamos trabalhar mais assim também...

"ESCOLA REAL DE SCIENCIAS, ARTES E OFFICIOS"

Lebreton também era homem de fazer bem o que fazia. Não trouxe apenas os futuros inlaidores da arte no Brasil, mas ainda vincentia e quatro quadros que pretendia vender ao governo português para, com a sua pinacoteca, fazer uma das mais importantes e famosas quadros da pinacoteca que Lebreton não conseguiu formar ainda. Os possuo hoje o Museu Nacional de Bellas Artes. Se a pinacoteca não foi formada, foi, todavia, por decreto de 12 de agosto de 1816, creada a Escola Real de Sciencias, Artes e Officios. A Missão chegou logo a trabalhar e planeou para o futuro palacio da Real Academia de Bellas Artes foram encomendadas a Montigny, que os apresentava ao rei, e cuja realização foi de prompto iniciada.

A morte do conde da Barca, grande protector da Missão, veio, depois, difficiliar o trabalho desta e desanimar Lebreton, que veio a fallecer em 1818 na sua casa do Flamengo. Nova Academia fundava-se em 1820, continuando descontentes os francezes, pois lhes eram negados os postos mais importantes. Nicolas Antoine Taunay, o maior artista da Missão, decepcionado, regressou a patria, deixando na cathedra do ensino da pintura a sua filha, a pintora e escultora, que viera para o Brasil ainda jovem e de pouca idade, mas com o talento de uma artista de primeira ordem.

PEDRO I

Independente do Brasil, ascendeu ao throno Pedro I. Solicitou Debret ao monarcha que lhe fosse creado um dos ateliers da Academia, para nelle executar a grande tela em que pretendia representar a scena da coroação imperial e installar o seu curso livre de pintura, sem nenhum encargo para o Estado. As lutas, entretanto, ainda foram arduas e só em 1824 fundou a Imperatriz a Academia de Bellas Artes, que só foi installada em 1826, com a presença de Imperador e da Imperatriz, que, pela ultima vez, se apresentou em publico.

Em 1825 realizou-se pela primeira vez no Brasil uma exposição official de Bellas Artes, exposição que mostrou aos alumnos os resultados produzidos pelo ensino da Missão, e exposição cujo catalogo, com muitas outras coisas já o haviam sido, foi pago por Jean Baptiste Debret...

Em 1829, entretanto, anno de graves situações para o país, metade do edificio da Academia era cedido à Typographia Nacional. Até Debret desappareceu. Além disto já tinha o material necessário ao Voyage pittoresque e historique au Brésil e, portanto, em 1831, voltava a França.

PESSIMAS CONDIÇÕES ATMOSFERICAS TORNARAM QUASI NULLA A ACTIVIDADE DA AVIAÇÃO ALLEMA

Pelo mesmo motivo, a R.A.F. não desenvolveu operações na noite de quinta-feira

Londres, 22 (Reuter). — As actividades aereas nazistas sobre as Ilhas Britannicas, durante a noite passada, não se revelaram de grande envergadura, segundo um comunicado do Ministério da Guerra. Todavia, lançadas diversas bombas sobre pontos da Anglia Oriental e regiões esparsas do país, especialmente na parte meridional, onde os danos foram de pouca monta.

Nas suas tentativas para alcançar a parte central da capital, os aviões inimigos chocaram-se com as defesas anti-aereas e a acção dos caçadores da Real Força Aerea que, depois de alguns minutos de luta, conseguiram abater dois aviões inimigos. Durante o ataque, um dos caçadores da Real Força Aerea caiu em chamas no mar. O outro, cujo tipo não foi possível verificar, caiu no mar. Todos os aviões inimigos foram abatidos, e as actividades aereas nazistas foram interrompidas.

De outro lado, os círculos autoritários britânicos dizem que, devido às pessimas condições atmosféricas, a Real Força Aerea não levou a effecto incursões sobre a Alemanha e as regiões ocupadas.

Dois alarmes em Londres durante o dia

Londres, 22 (U. P.). — As pessimas condições atmosféricas que prevalecem na Inglaterra e na Europa Central, impediram o encormentio dos ataques aéreos alemães ainda hoje ao ponto de se quasi nula a actividade diurna.

Em Londres só houve dois alarmes e às sete horas da manhã, o primeiro, quando o sinal de perigo foi tocado. Durante o segundo alarme ouviu-se a distância o fogo anti-aéreo, porém não explodiram bombas. A actividade aérea alemã foi interrompida pouco depois das 24 horas.

No primeiro alarme poucas máquinas alemãs atravessaram o Canal da Mancha e rapidamente voltaram a suas bases devido ao mau tempo. Sobre uma terceira máquina, porém, houve uma explosão durante a noite.

Bombas sobre Stavanger

Londres, 22 (A. P.). — São os resultados dos ataques feitos pelo Ministério da Ar. em torno do ataque efectuado pela R. A. P. contra Stavanger.

"Os primeiros aparelhos a atingir o porto lançaram varias bombas incendiarias e explosivas, e edificios. Os que se seguiram contribuíram para aumentar o numero de destruições, tendo despejado numerosos petardos de qualidade diversa."

"Irromperam varias explosões, sendo que as labaredas de algumas delas elevaram-se a grande altura, logo após as explosões, que eram ouvidas repetidamente. Algumas das bombas incendiarias, que já estavam em chamas, foram lançadas depois de terminado o bombardeio."

"O comandante da esquadilha que effectou o ataque declarou que foi esse o mais efficiente até agora."

Bombardeio de artilharia

Berlim, 22 (A. P.). — Foi oficialmente anunciado que os canhões alemães de longo alcance bombardearam esta tarde com um fogo effectivo as instalações militares do subúrbio de Londres.

Ondas de aviões sobrevoando a noite, a região do Midlands

Londres, 22 (U. P.). — Depois da quasi absoluta tranquillidade reinante hoje durante a manhã e a tarde nas Ilhas Britannicas, os aviões de bombardeio alemães recommencaram a actividade sobre a Inglaterra, e a noite de hoje, com o apoio da Rússia, a Alemanha não se sentirá forte bastante para recuar a sua linha de ataque.

A causa maior da tensão que existe na noite de hoje é a regressão do rei Boris, porém, a decisão de que a sua actual posição, a Bulgária terá que cair, completamente, nos braços do Eixo.

Os círculos diplomaticos e militares não se dão credito da noticia de que o rei Boris, depois de ter se retirado da sua actual posição, a Bulgária terá que cair, completamente, nos braços do Eixo.

Posteriormente, receberam-se noticias de uma localidade do Edo do Midlands, anunciando que, ás 20.20 horas, tres esquadilhas de bombardeiros inimigos haviam passado sobre a cidade, arremessando fogos de bengala.

Minutos antes, entretanto, havia se anunciado que aviões de bombardeio inimigos tinham passado sobre outra cidade do Midlands.

Os bombardeiros alemães também se fizeram presentes, ás 19.30, e lançaram fogos de bengala.

Entre o curso do rio Danúbio e as fronteiras da Grécia e da Turquia, varias estradas estão agora atravessadas por uma fase de reparações.

As longas estradas que possivelmente seriam atravessadas, em caso de invasão, não existem depositos de gasolina, apresentando, de tudo, o aspecto da mais completa calma.

Em alguns círculos diplomaticos, porém, se acredita que a Bulgária virá a ficar em completa dependência economica da Alemanha, deixando alguns meios de que talvez a sua situação venha a ser identica a da Rumania. Essa situação, porém, será atingida gradualmente, como foi na Rumania, com a ascensão ao governo, primeiramente, de homens favoráveis ao Eixo, que, depois de ocuparem os lugares de maior importância, facilitarão a occupação militar e a dependência da Alemanha.

A CAPTURA DE KORITZA

Ou o abandono da campanha ou o chamado de mais classes às fileiras

(De J. W. T. Mason, especial para o "Correio da Manhã")

Nova York, 22 (U. P.). — A captura de Koritza pelas tropas gregas, deverá forçosamente provocar uma revisão nos planos de campanha contra a Grécia, traçados pelos fascistas, devendo levar-se em conta a possibilidade de que a base da campanha não seja a base dos italianos na Albânia, existindo a possibilidade de que isso estimule as revoltas dos camponeses albaneses, aumentando seriamente as dificuldades da Itália.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

Se o Duce não receber ajuda, é muito provável que se veja obrigado a escolher entre o abandonar a campanha grega, aliviando assim seus compromissos em outros pontos, ou chamar mais classes às fileiras. De qualquer maneira deve ter sido desconhecido que os gregos demonstraram um maior espirito combativo que os fascistas.

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SAO LUIZ — Tudo isto e o Céu também, com Bette Davis e Charles Boyer.

METRO — Conquistadores da Broadway, com George Murphy e Joan Blondell.

BROADWAY — A Incendiária, com Fernand e Germaine Dermoz.

IMPERIO — Sereia das Ilhas, com Dorothy Lamour e Bing Crosby.

ODEON — Carícia Fatal, com Lon Chaney e Bette Field.

OPERA — Paraíso de Ilusões e Casa Mal Assombrada.

PALACIO — Noite das Noites, com Olympe Bradna e Pat O'Brien.

PARISIENSE — Minha Esposa Favorita e Mala Posta Fantasma.

FATHE — O Homem que voltou do outro mundo e Complementos.

SERKADOR — Sinha Noca Chorea, com Dulcina e Odilon.

THEATROS

RECREIO — "Frasquia", com Vicente Celestino e Gilda Abreu.

MUNICIPAL — Cia. Lyria Metropolitana, "Mme. Butterfly", com Toshiko Hasegawa e Roberto Miranda.